

PROPOSTA CINESIOTERÁPICA NO PÓS-OPERATÓRIO DE MASTECTOMIA RADICAL MODIFICADA COMO PREVENÇÃO DA PERDA FUNCIONAL DO MEMBRO SUPERIOR ENVOLVIDO

Graziela Rodovalho Dorneles

Rutinea Kruki Ferraz

Orientação: Fisioterapeuta Telma Regina Chiarapa

Orientação Metodológica: Prof. Ms. Heitor Romero Marques

O câncer é sem dúvida um dos maiores destaques entre a comunidade científica. Isso se deve pelo fato de que existe uma quantidade de casos de forma crescente. O objeto de estudo apresentado aqui é o câncer de mama, conforme o estado do paciente.

Dentre os vários tratamentos existentes, destacamos neste trabalho a mastectomia radical modificada, tipo Madem. Convém enfatizar que, para cada situação em que se encontra a paciente, existe uma determinada forma de tratamento.

A mastectomia radical modificada é um tratamento onde se remove a mama de forma total. Após a intervenção cirúrgica podemos de forma precoce utilizar as técnicas de fisioterapia.

Podemos interpretar que exercícios de fisioterapia praticamente são parte integrantes do tratamento do câncer de mama em casos onde se utiliza a mastectomia radical modificada.

As técnicas aplicadas em retirada da mama evoluem a preocupação de se preservar ao máximo a musculatura das pacientes. A utilização de fisioterapia cumpre a função de reabilitação da musculatura após a mastectomia.

A análise feita na paciente quando se inicia o tratamento fisioterapêutico visa principalmente identificar as possíveis limitações nos movimentos musculares, trata-se de avaliar o desempenho motor e amplitude de movimentos.

O fisioterapeuta precisa estar atento ao comportamento psicológico da paciente submetida à mastectomia. O vocabulário utilizado na comunicação com essas pacientes não deve conter palavras negativas, o impacto psicológico na mulher a torna mais vulnerável.

A fisioterapia com as suas técnicas vem a ser uma extensão necessária ao tratamento de pacientes mastectomizadas, onde o foco principal é a reabilitação.